



PRÉ-DIAGNÓSTICO SOCIAL 2019/ 2023

PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL 2019/2023

E

PLANO DE AÇÃO 2019/2020

Documento aprovado em 13/05/2019

Ata n.º 1/2019



Índice

- 1 - Conselho Local de Ação Social de Montalegre - composição
- 2 - Introdução
- 3 - Metodologia
- 4 - Plano de Desenvolvimento Social - enquadramento
- 5 - Do Diagnóstico Social ao Plano de Desenvolvimento Social:
 - 5.1 - A situação atual do Concelho de Montalegre
 - a) Dinâmicas demográficas e familiares;
 - b) Habitação;
 - c) Saúde;
 - d) Educação, qualificação e empregabilidade;
 - e) Ação Social.
- 6 - Matriz Swot
- 7 - Eixos de Intervenção:
 - Eixo I – Envelhecimento/Desertificação
 - Eixo II – Situações de risco e vulnerabilidade social:
 - ✚ Deficiência/Dependência;
 - ✚ Alcoolismo;
 - ✚ Famílias Disfuncionais / Crianças e Jovens em Risco;
 - ✚ Violência Doméstica;
 - Eixo III – Habitação
 - Eixo IV – Educação / Qualificação Escolar e Profissional/ Emprego

1 - Conselho Local de Ação Social de Montalegre - composição

O Conselho Local de Ação Social de Montalegre, presidido pelo Professor Manuel Orlando Fernandes Alves, Presidente da Câmara Municipal, é composto por 30 parceiros, a saber:

Câmara Municipal de Montalegre
ACISAT
Agrupamento de Escolas Dr. Bento da Cruz
Associação O Campo
Associação Social e Cultural de Paredes do Rio
Associação Borda D'Água
Centro Social e Paroquial de Cabril
Centro Social e Paroquial de Vila da Ponte
Centro Social e Paroquial de Vilar de Perdizes
Santa Casa da Misericórdia de Montalegre
Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salto
Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Montalegre
Centro Distrital de Solidariedade Social e Segurança Social
Instituto de Emprego e Formação Profissional do Alto Tâmega
Centro de Saúde de Montalegre
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo
Corpo Nacional de Escutas/Agrupamento 1115
DRAPN
Direção Geral de Reinserção Social

Jornal Notícias do Barroso
Junta de Freguesia de Cabril
Junta de Freguesia de Chã
União de Freguesias de Sezelhe e Covelães
Junta de Freguesia de Tourém
Junta de Freguesia da Venda Nova
União de Freguesias de Vilar de Perdizes e Meixide
Núcleo da Cruz Vermelha
Centro de Resposta Integradas (CRI) de Vila Real
CERCIMONT
Rede Local de Inserção Social (RLIS)

O Núcleo Executivo é composto pelos seguintes elementos:

Câmara Municipal de Montalegre
Santa Casa da Misericórdia de Montalegre
CDSS, Serviço Local de Segurança Social de Montalegre
Centro de Saúde de Montalegre
Centro Social e Paroquial de Cabril
Centro Social e Paroquial de Vilar de Perdizes
Ministério da Educação

2 - Introdução

O Conselho Local de Ação Social de Montalegre (CLASM) deve ser entendido como uma dinâmica local que associa várias instituições de natureza diversificada que, ao formalizarem a sua adesão, subscrevem o combate à pobreza e exclusão social e, paralelamente, a promoção do desenvolvimento local do concelho através do exercício da participação, da cooperação concertada e do planeamento estratégico.





Após uma caracterização exaustiva do concelho, ao nível das dinâmicas demográficas e sociofamiliares, das atividades económicas, da ação social, da educação, da habitação, do associativismo e da identificação e priorização das principais problemáticas no Diagnóstico Social, o CLASM traça agora as linhas (estratégias) orientadoras do trabalho que se propõe desenvolver nos próximos anos ao nível do desenvolvimento social local.

O Plano de Desenvolvimento Social (PDS) que se apresenta refere-se ao período 2019/2022 e será operacionalizado através de planos de ação bianuais. Deste documento, consta o Plano de Ação para os anos de 2019 e 2020.

O PDS 2019/2022 e respetivo Plano de Ação 2019/2020 do concelho de Montalegre estruturam-se em quatro Eixos de Intervenção, a saber:

I – Envelhecimento / Desertificação

II – Situações de Risco e Vulnerabilidade Social:

-  *Deficiência / dependência;*
-  *Alcoolismo;*
-  *Famílias disfuncionais/ crianças e jovens em risco;*
-  *Violência doméstica.*

III — Habitação

IV - Educação / Qualificação Escolar e Profissional / Emprego

Neste documento são identificados os eixos de intervenção, os objetivos (estratégicos e específicos), as estratégias, os projetos, as entidades responsáveis, os resultados, a calendarização e alguns orçamentos. Assim sendo, apresenta o que, como, quando, quem, onde, se vai fazer com vista ao Desenvolvimento Social no concelho de Montalegre nos próximos anos.

Em linhas gerais, o trabalho apresentado assume-se como um documento aberto a todas e quaisquer propostas a que o CLASM se proponha no período apresentado, bem como às eventuais limitações orçamentais ou não concretização de candidaturas, com as quais conta, para já, para o desenvolvimento dos projetos agora propostos.

3 – Metodologia

Relativamente à elaboração dos documentos de análise social do concelho e correspondente produção dos documentos estruturantes neste domínio, foram adotados procedimentos diversos, envolvendo, em cada etapa, diferentes parceiros. Assim, numa primeira fase, foi efectuada a consulta de dados documentais e a recolha de informação estatística no período de 2011 a 2017 de fontes nacionais, fundamentalmente o Instituto Nacional de Estatística — INE, Pordata, Carta Social e DGEEC e de fontes locais, Agrupamento de Escolas Dr. Bento da Cruz, Associações de Cultura e Recreio, Câmara Municipal, Centro de Saúde, Instituições de Solidariedade Social, Juntas de Freguesia e outras. Toda a informação recolhida, depois de tratada e depois de daí se inferirem os principais problemas que afetam o concelho, deu origem ao primeiro documento elaborado pela Rede Social: o **Diagnóstico Social**. Este, constituindo-se como um instrumento que permite auscultar os atores sociais locais sobre a situação social e económica do concelho de

Montalegre, permite traçar um retrato dos principais problemas, bem como das potencialidades existentes.

Considerando que o PDS assenta numa metodologia de trabalho participado que teve a contribuição da maior parte das entidades locais, as quais forneceram as informações e dados de que dispunham e o enriqueceram com as suas experiências e conhecimentos sobre a realidade social local, a esta análise seguiu-se a priorização das problemáticas que foram, depois, trabalhadas, individualmente, em reuniões de trabalho do Núcleo Executivo do CLASM, sendo feita a *análise swot* das mesmas.

A **Matriz Swot** (Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats) abaixo assinalada permitiu perceber as reais fraquezas e forças do concelho e os fatores externos que interferem em cada problemática, dando, assim, origem à **formulação das problemáticas do Diagnóstico Social**.



“Concentre-se nos pontos fortes, reconheça as fraquezas, agarre as oportunidades e proteja-se contra as ameaças ”
(SUN TZU, 500 a.C.)

A partir das diligências anteriores e respetiva produção dos documentos, foram delineadas as linhas orientadoras e as estratégias do **Plano de Desenvolvimento Social**.

A metodologia utilizada na elaboração do PDS foi a mesma seguida para o Diagnóstico Social. Em Núcleo Executivo, foram analisados os problemas e as respetivas problemáticas, identificadas no Diagnóstico Social. Seguidamente, e tendo em conta que com PDS se pretende atingir uma situação social desejável e realista, fez-se uma elencação dos problemas prioritários, aos quais se pretende dar resposta ao longo dos próximos anos. Partindo da análise dos problemas, o Núcleo Executivo passou para a definição dos eixos prioritários de intervenção.

4 - Plano de Desenvolvimento Social - enquadramento

O Plano de Desenvolvimento Social, entendido como uma construção de estratégias para o desenvolvimento social local, designadamente no que se refere à atuação das redes de solidariedade local no combate à pobreza e exclusão social e na ascensão do desenvolvimento social, tem como princípios elementares:

- **O princípio da subsidiariedade**, segundo o qual só depois de se esgotarem todos os recursos e competências locais, se deve recorrer a outros níveis sucessivos de encaminhamento de problemas.
- **O princípio da integração social**, que apela ao desenvolvimento de intervenções integradas e multissetoriais, impulsionando uma resposta segura aos problemas de pobreza e exclusão social.
- **O princípio da articulação de sinergias**, que pressupõe o desenvolvimento do trabalho em parceria, onde se coadjuvam e se partilham as responsabilidades locais, rentabilizando, assim, os recursos.
- **O princípio da participação**, que define que esta mesma participação deve abranger também os atores locais e as populações,

nomeadamente os indivíduos mais desfavorecidos.

O principal objetivo do PDS é servir de enquadramento a todas as intervenções no sentido da promoção do desenvolvimento social do concelho. Não obstante, serão também objetivos primordiais os seguintes:

- ❖ Comprometer as instituições e as parcerias para objetivos comuns;
- ❖ Criar um guião orientador para a definição de futuras intervenções;
- ❖ Definir regras e procedimentos para a intervenção concertada em parceria;
- ❖ Identificar os grandes projetos estruturantes para promoção do desenvolvimento social do concelho;

- ❖ Organizar as atividades das Instituições num quadro coerente – o Plano de Ação.

Em suma, efetuado o Diagnóstico Social e traçados os objetivos, importa agora conceber e desenvolver o quadro estratégico de intervenção do desenvolvimento social concelhio, corporizado no PDS, que, por sua vez, se operacionaliza através de Planos de Ação bianuais. Em conformidade com o Diagnóstico Social do Concelho e o PDS, o Plano de Ação (a realizar de dois em dois anos) é elaborado a partir da relação entre os objetivos, os meios e a estratégia de implementação da Rede Social no concelho.

Importa que o Plano de Ação não descreva apenas as atividades a realizar, mas que demonstre e fundamente a priorização das atividades e ações, em função das necessidades e expectativas expressas no local, bem como dos recursos existentes.

Trata-se de um instrumento que tem de ser elaborado por todos os parceiros, com responsabilidade na sua execução, nomeadamente através de discussões coletivas.

De forma sistémica, pode-se dizer que o Plano de Ação permite dar resposta negociada com os parceiros às seguintes questões:

- **Porque é que isto deve ser feito?** Justifica-se a pertinência de determinada ação no quadro dos objetivos definidos;
- **O que deve ser feito?** Descrevem-se as atividades e tarefas;
- **Quem é o responsável?** Identificam-se as atribuições de cada uma das entidades envolvidas e, preferencialmente, as pessoas designadas por essas entidades para executar as tarefas e atividades descritas;
- **Onde deve ser feito?** Situam-se geograficamente as atividades e elegem-se as áreas territoriais prioritárias;
- **Quando deve ser feito?** Define-se um calendário para a execução;
- **Como deve ser feito?** Referenciam-se os recursos a mobilizar e os métodos a utilizar.

5 - Do Diagnóstico Social ao Plano de Desenvolvimento Social

5.1 - A situação atual do concelho de Montalegre

O concelho de Montalegre situa-se numa zona de fronteira no extremo Norte de Portugal, com limites na raia sul da Galiza/Espanha. Com uma área territorial de cerca de 802 Km², abrange um conjunto de 136 aldeias e 25 freguesias.

Do ponto de vista administrativo e institucional, o concelho de Montalegre pertence ao distrito de Vila Real, integra a Comissão Regional de Turismo do Alto Tâmega e Barroso e a Comunidade Intermunicipal do Alto Tâmega.

Aproximadamente 1/3 do seu território está incluído no Parque Nacional da Peneda Gerês.

O Grupo Consultivo Científico do Programa de Sistemas Agrícolas Tradicionais de Relevância Global (em inglês, Globally Important Agricultural Heritage Systems – GIAHS) declarou o concelho de Montalegre património agrícola mundial. O GIAHS, na sigla em inglês, é

uma iniciativa da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) para a promoção da consciencialização e do reconhecimento nacional e internacional dos sistemas de património agrícola, alertando para a importância de proteger os bens e serviços sociais, culturais, económicos e ambientais que estes fornecem aos agricultores familiares, aos povos indígenas e às comunidades locais, promovendo uma abordagem integrada que combina agricultura sustentável e desenvolvimento rural.

Decorrente da sua situação geográfica, da sua extensa área territorial e da sua configuração orográfica, as acessibilidades deste concelho foram desde sempre limitadas e difíceis, obrigando-o a relações económicas e culturalmente privilegiadas com a vizinha Galiza que ainda hoje se mantêm.

O concelho caracteriza-se, em síntese, por:

a) Dinâmicas Demográficas e familiares

Montalegre constitui um dos 6 concelhos do Alto Tâmega, com uma área aproximada de 802Km², e apresenta-se, em termos de população residente, como o 4.º concelho menos populoso com 9280 habitantes, com predomínio do sexo feminino (4893 mulheres) sobre o sexo masculino (4329 homens).

Verifica-se uma diminuição bastante significativa do peso percentual das faixas etárias mais jovens. Com efeito, relativamente à faixa etária dos 0 aos 14 anos de idade, é evidente, no município, perda de população residente com uma variação negativa de 278 indivíduos (-27.7).

No que respeita à faixa etária dos 25 aos 64 anos de idade, regista-se uma variação negativa de 734 indivíduos (-12.1), sendo que o grupo etário dos 65 e mais anos de idade é o que efetivamente assume uma variação negativa menos significativa com 67 (-5.6) habitantes.

A taxa bruta de mortalidade é de 15.5%, apresentando valores superiores quer à média nacional (10.7%), quer à região Norte (9.6%), assim como ao Alto Tâmega (15%). Os valores tão elevados de óbitos resultam de uma estrutura etária muito envelhecida, maioritariamente com 65 e mais anos, sendo, logo, a mortalidade elevada. Ao nível da taxa bruta de natalidade, o concelho de Montalegre mantém a mesma taxa de nascimento relativamente ao ano de 2011 (4.6%).

O índice de envelhecimento registou um aumento significativo nos últimos anos (2011 a 2017). Montalegre apresenta-se como o 1.º concelho do Alto Tâmega com o índice de envelhecimento mais alto, sendo que por cada 100 jovens entre os 0 e os 14 anos de idade existem 449.4 pessoas com 65 ou mais anos.

O decréscimo do número de famílias e da sua dimensão, assim como a perda de relevância das famílias numerosas, com uma concentração nas famílias com 2 e 1 residentes no concelho, leva-nos a ter em conta fatores como o aumento da esperança de vida e o acréscimo de idosos a viver sozinhos, a queda acentuada da fecundidade e da natalidade, o acesso generalizado a formas de contraceção médica eficaz, o aumento dos divórcios, a diminuição do número de casamentos, entre outros fatores socioeconómicos.

b) Habitação

Tendo em conta as tendências demográficas anteriormente apresentadas, é de realçar a baixa proporção de famílias a viver em alojamentos sobrelotados, resultando desta observação um maior número de divisões por alojamento e menos pessoas por divisão. Porém, as condições de habitabilidade e de conforto são agravadas devido à falta de infra-estruturas básicas nos alojamentos. Desta forma, e embora desde 2001 tenha ocorrido uma evolução favorável ao nível das condições de higiene básica da habitação barrosã, ainda se registam carências assinaláveis pelo facto de, em 2011, existir, ainda, um número considerável de alojamentos sem casas de banho e instalações sanitárias (360 alojamentos). Esta situação vê-se agudizada pela existência de uma cobertura débil ao nível da rede de esgotos .

No tocante às principais tendências em termos de povoamento e sua relação direta com o espaço construído, poderemos desenhar um cenário de relativa debilidade no que respeita ao estado de conservação física geral das casas. Esta situação prende-se com a existência de uma população idosa, isolada e com fracos recursos financeiros, o que lhes impossibilita uma tomada de decisão mais ativa em prol da requalificação e conservação das suas casas. As condições precárias de conservação das habitações prendem-se, ainda, com os contínuos fenómenos migratórios que têm avassalado o concelho, levando a um abandono progressivo das casas. O forte sentido de propriedade tem também levado à existência de um relativo imobilismo no sentido da dinamização do mercado imobiliário e fundiário.

No concelho de Montalegre, constatou-se uma evolução paralela entre o número de alojamentos e o número de edifícios, apresentando valores idênticos, cerca de 6.75% para os edifícios e 8.12 % para os alojamentos, respetivamente. Esta situação inverteu-se consideravelmente para as famílias pois estas diminuíram, atingindo um valor de -14.01% entre os dois recenseamentos (2001/2011). Deduz-se com isto que o ritmo de crescimento habitacional, neste concelho, é superior ao ritmo de crescimento populacional.

Este cenário pode resultar, em grande parte, da construção de alojamentos destinados apenas a serem ocupados temporariamente pela população emigrante, que regressa sazonalmente, originando oscilações significativas em termos de ocupação dos alojamentos existentes, bem como da construção de segundas habitações, promovidas por não residentes e ocupadas apenas nos fins-de-semana e períodos de férias.

c) Saúde

Montalegre apresenta alguns estrangulamentos no setor da saúde, o que se traduz pela insuficiência de recursos humanos e por uma lacuna generalizada ao nível dos equipamentos. À deficiente cobertura ao nível das infra-estruturas físicas, é de acrescentar o défice de meios humanos que afeta de forma acentuada esta região. De facto, nos cuidados de saúde primários e nos cuidados de saúde diferenciados, as vagas existentes nos quadros de pessoal não estão devidamente preenchidas, o que acarreta um número elevado de utentes por cada médico e por cada enfermeiro.

Em relação às extensões médicas, estas não apresentam as imprescindíveis condições de funcionalidade na medida em que o atendimento médico só é possível em alguns dias da semana, o que prejudica em muito os utentes destas zonas.

Do exposto, se conclui que o concelho carece de serviços diferenciados, como consultas de especialidade e meios de diagnóstico complementar. De facto, poder-se-á afirmar que os grandes centros urbanos continuam a ser os polarizadores da prestação de grande parte dos cuidados de saúde, tendo menor acessibilidade à sua utilização os residentes das zonas mais isoladas.

d) Educação, Qualificação e Empregabilidade

O nível de escolaridade da população residente no Município de Montalegre aumentou nos últimos anos, quando comparados os dados de 2001 e 2011. O número de pessoas com o nível de escolaridade do 1.º, 2.º e 3.º ciclos diminuiu e aumentou o número de indivíduos residentes com o Ensino Secundário. O número de pessoas com o ensino médio e ensino superior quase que duplicou.

De acordo com os Censos 2011, e analisando comparativamente diversos municípios, verifica-se que Montalegre apresenta uma das taxas de analfabetismo mais alta do Alto Tâmega com uma taxa de 14.74%, quando comparada à taxa da região Norte (5,00%) ou à média nacional (5,22%).

Em linha com estes dados, as taxas de pré-escolarização têm vindo a diminuir no Município, tendo-se registado, no ano letivo 2011/2012, de acordo com os Censos, a taxa de 109,0%, e, no ano de 2016/2017, uma taxa de 108%. Isto deve-se ao facto de a população ter diminuído significativamente nestes últimos anos.

Em relação à evolução da população estudantil, verifica-se que desde 2011 até ao ano de 2017 houve uma diminuição significativa de alunos (-401). Isto deve-se à baixa taxa de natalidade e a percursos migratórios. Muitos alunos são obrigados a frequentar outras escolas fora do concelho que lhes oferecem um leque mais vasto de áreas e cursos.

As ofertas formativas no concelho apresentam-se numa dupla vertente, educativa e formativa, possibilitando escolhas mais diversificadas e mais adequadas, quer a jovens que estão a construir o seu percurso educativo e formativo, quer a adultos que procuram elevar os seus níveis de escolaridade e qualificação profissional. Estas ofertas têm vindo a aumentar e a diversificar as suas áreas.

Em termos económicos, o concelho de Montalegre apresenta alguns problemas estruturais, a começar pela baixa taxa de atividade (relação entre a população ativa e a população total). Pode-se constatar que apenas um terço dos indivíduos se encontra disponível para trabalhar, o que é reflexo de uma estrutura etária envelhecida.

Tal como foi referido anteriormente, o reduzido número da população ativa reflete o envelhecimento da população, confirmado pelo facto de cerca de 63% da população sem atividade económica estar reformada ou aposentada.

Parece ser lícito afirmar que o concelho de Montalegre apresenta uma débil estrutura de emprego, caracterizada por um cenário de qualificações profissionais carenciado que se traduz em baixos níveis de escolaridade e atividades no domínio da economia informal.

É de realçar o aumento da empregabilidade no setor terciário, no último período inter censitário, e a diminuição das atividades relacionadas com o setor primário.

Relativamente à taxa de desemprego, esta sofreu uma diminuição significativa, mas, se tivermos em conta a acentuada quebra da população, esta diminuição torna-se menos marcante.

Será importante referir que, pelo conhecimento empírico, existe um número de desempregados no concelho superior ao mencionado pelo INE, principalmente no que se refere ao sexo feminino. Assim, pode-se salientar o facto de existirem muitos indivíduos em situação de desemprego que não estão inscritos no Centro de Emprego.

Em síntese, a população desempregada apresenta baixas qualificações, o que coloca em destaque a importância da formação profissional. O combate ao desemprego tem passado por iniciativas de Economia Social, como as Empresas de Inserção Social e pela aposta na formação profissional. As baixas qualificações escolares da população, a inexistência de pessoal qualificado e a ausência de um tecido empresarial local forte são ingredientes que contribuem para o agravamento deste problema.

De realçar, todavia, que a falta de qualificação não foi apenas mencionada como um problema exclusivo da população desempregada. Foram detetadas lacunas no que concerne à qualificação e formação profissional da população ativa.

A aposta na diminuição do desemprego surge como algo inevitável para se conseguir promover o desenvolvimento social no concelho de Montalegre. Esta aposta deverá incidir, como já focamos anteriormente, na potencialização dos recursos locais e no investimento em iniciativas que, socorrendo-se e aproveitando as especificidades concelhias, consigam trazer respostas a este nível para o concelho.

e) Ação Social

Nos últimos anos, tem-se desenvolvido no concelho de Montalegre um trabalho sólido e sustentado a partir de uma rede de parcerias efetivas ao nível concelhio. Existe já um número significativo de Instituições Particulares de Solidariedade Social no concelho.

O diagnóstico participado e a análise estratégica realizada por algumas das entidades que compõem o CLAS, permitiram perceber e confirmar que existe um conjunto de problemas que, ao atuarem conexamente, fazem com que determinados grupos sejam vulneráveis a situações de risco. Estamos a falar de grupos como as crianças e jovens em risco, os deficientes e dependentes, as vítimas de violência doméstica, os alcoólicos sendo que, não raras vezes, existem famílias que se confrontam simultaneamente com todos estes problemas sociais.

No que toca aos equipamentos direcionados para idosos, podemos dizer que a taxa de cobertura concelhia, considerando Lar, Centro de Dia e Apoio Domiciliário, é de 16.6%.

Em termos de apoio domiciliário, no concelho de Montalegre há apenas 7 Instituições Particulares de Solidariedade Social com esta valência. Em termos de cobertura propriamente dita, podemos verificar que o número total de utentes deste serviço é de 198, o que perfaz uma taxa de cobertura de 6.4%. A taxa de cobertura de lar é, em Montalegre, de 7.3%, abrangendo 224 idosos, sendo que 5 equipamentos são Instituições Particulares de Solidariedade Social e 3 equipamentos com a valência de Lar Residencial para idosos, são particulares (98 idosos).

A taxa de cobertura dos Centros de Dia é de 2%, abrangendo 65 idosos.

Como tivemos a oportunidade de verificar anteriormente, foi apontada a necessidade de existirem mais serviços de apoio aos idosos, apoio esse ao nível do desenvolvimento de atividades realizadas durante o dia, bem como um centro de noite.

Relativamente aos pensionistas da Segurança Social, a existência de 4668 pensionistas no ano de 2017, demonstra o cenário de uma população cada vez mais idosa, com um aumento significativo do número de pensionistas que estão sós, muitas vezes em situações de dependência e, na maioria, sem retaguarda familiar.

Quanto aos beneficiários do RSI (Rendimento Social de Inserção), existiam, em 2017, 184 beneficiários de RSI, 114 homens e 70 mulheres. Houve um aumento de cerca de 0.2% relativamente ao ano de 2016.

Todos estes dados podem indiciar a existência de um conjunto vasto de famílias desestruturadas que necessitam de apoio, nomeadamente na área das competências parentais. A nível familiar podemos, então, dizer que existe uma necessidade de formação e apoio para famílias desestruturadas. O aumento das capacidades parentais, nomeadamente no que concerne à capacidade de gerir o rendimento familiar, à gestão doméstica e ao melhor acompanhamento das crianças será algo em que é necessário investir.

Em relação à deficiência, prevalece no concelho a deficiência motora e a deficiência visual. No que diz respeito às acessibilidades, são poucos os indivíduos portadores de deficiência que habitam em edifícios com rampas de acesso devido à típica construção habitacional do

concelho, caracterizada por habitações unifamiliares, mas poucas sem barreiras arquitetónicas. Dos edifícios públicos existentes no concelho, a SUB, a Biblioteca Municipal, o Pavilhão Multiusos, os estabelecimentos escolares do Agrupamento de Escolas Dr. Bento da Cruz, o Ecomuseu e a Junta de Freguesia de Montalegre possuem rampas de acesso para indivíduos portadores de deficiência. Apesar de todas as políticas sociais para a área da deficiência, a remoção de barreiras arquitetónicas não se tem feito sentir da forma desejada.

A abertura da CERCIMONT, com a valência de Centro de Atividades Ocupacionais (CAO), veio dar resposta à população portadora de deficiência, tendo uma capacidade de 30 utentes.

A pluralidade de situações de pobreza e exclusão multiplica as possibilidades de existência de situações de crianças em risco. Se analisarmos os dados da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Montalegre, podemos constatar que o número de processos de promoção e proteção abertos pela CPCJ, no ano de 2018, teve uma subida significativa, relativamente aos anos anteriores, sendo que houve um aumento de 50% relativamente ao ano de 2017. No ano de 2016, foram abertos 8 (oito) processos, em 2017, foram abertos 13 (treze) e, no ano de 2018, foram abertos 26 processos. Acumulando com estes vinte e seis processos, foram acompanhados mais 7 (sete) que transitaram, 1 (um) do ano de 2014, e 6 (seis) do ano de 2017, o que fez 33 processos acompanhados durante o ano de 2018.

Este aumento processual foi, também, acompanhado por uma alteração nas problemáticas que estiveram na origem da abertura de processos. Em anos anteriores, a negligência foi sempre a problemática que originou a abertura de mais processos. No presente ano, em análise, as problemáticas são mais variadas, tendo aumentado o grau de perigosidade que esteve na origem da abertura dos processos. Dos 33 processos acompanhados, são de salientar 7 na área do absentismo e abandono escolar, 4 por exposição ao crime de violência doméstica, outros 4 por mau trato físico e 3 por denúncia de aliciamento ou abuso sexual. Foram, ainda, abertos 3 processos por denúncia de consumos ilícitos, um na área dos estupefacientes e dois por consumo de álcool. Também convém referir que, quer os processos de maus tratos quer dois dos processos abertos por denúncia de abuso sexual, foram arquivados pelo tribunal por não se ter confirmado a situação de crime.

De referir, com alguma preocupação, o aumento de casos de jovens que, embora menores, e ainda na escolaridade obrigatória se recusam a frequentar a escola. Se, por um lado os próprios pais não valorizam a escola, por outro, também os jovens dizem não ter motivação para frequentar o ensino regular, nem uma formação profissional em áreas que "nada lhes diz".

O quadro a seguir apresenta os principais indicadores das condições económicas e sociais do concelho e o seu enquadramento temporal mais atualizado (sempre que for possível).

Principais Indicadores

Dinâmicas demográficas e sociofamiliares	Nº. % ou Variação	Data de Referência
Densidade Populacional	11.5 Hab/Km ²	2017
População residente	9280	2017
Grupo etário 0-14 anos	723	2017
Grupo etário 15-64 anos	5307	2017
Grupo etário ≥ 65 anos	3250	2017
Índice de dependência dos Jovens	13.6%	2017
Índice de dependência dos Idosos	61.2%	2017
Índice de dependência total	74.9%	2017
Índice de envelhecimento	449.4	2017
Taxa bruta de natalidade	4.6%	2017
Taxa bruta de mortalidade	15.5%	2017
Taxa de fecundidade geral	27.9%	2017
Taxa bruta de divorcialidade	1.1%	2017
Taxa bruta de nupcialidade	3.6%	2017
Saldo Natural	-101	2017
Saldo Migratório	-14	2017

Famílias	-14.01%	2017
Habitação	Nº. % ou Variação	Data de Referência
Edifícios de habitação familiar	10264	2017
Alojamentos familiares clássicos	10629	2017
Alojamentos coletivos	34	2011
N.º médio de alojamentos por edifício	1.1	2011
Existência de água canalizada nos alojamentos	4156	2011
População servida por sistemas de drenagem de águas residuais	47%	2017
Alojamentos sem instalação de banho ou duche	212	2011
Alojamentos sem retrete	148	2011
Educação	Nº. % ou Variação	Data de Referência
Taxa de analfabetismo	14.74%	2011
Taxa de retenção e desistência 1.º ciclo	3.5%	2017
Taxa de retenção e desistência 2.º ciclo	0.8%	2017
Taxa de retenção e desistência 3.º ciclo	11.9%	2017
Taxa de retenção e desistência secundário	23.2%	2017
Taxa bruta de pré-escolarização	108%	2017
Alunos matriculados	878	2016/2017
N.º de alunos no pré-escolar	135	2016/2017
N.º de alunos no 1.º Ciclo	198	2016/2017
N.º de alunos no 2.º Ciclo	128	2016/2017
N.º de alunos no 3.º Ciclo	218	2016/2017
N.º de alunos no secundário	199	2016/2017
Saúde	Nº. % ou Variação	Data de Referência
Médicos na UCSP((Unidade de cuidados primários personalizados)	7	2018
Enfermeiros na UCSP	8	2018
N.º médio de utentes por enfermeiro	1045.33	2018

Secretários Clínicos na UCSP	8	2018
Internos na UCSP	4	2018
Utentes inscritos	9613	2018
Sem médico de família	177	2018
Sem médico de família por opção	6	2018
Com médico de família	9430	2018
Polos de UCSP	8	2018
Extensões de saúde	2	2018
Camas no Centro de Saúde (Obs)	3	2018
Ação Social	Nº. % ou Variação	Data de Referência
Lar de Idosos	8	2017
Centro de dia	3	2017
Apoio domiciliário	7	2017
Creche	1	2017
Beneficiários do Rendimento Social de Inserção	184	2017
N.º de pensionistas	4668	2017
N.º de pensionistas da Segurança Social	4055	2017
Pensionistas por velhice	2656	2017
Pensionistas por invalidez	282	2017
Pensionistas por sobrevivência	1117	2017
N.º de Pensionistas da CGA	613	2017
Economia/Emprego	Nº. % ou Variação	Data de Referência
População empregada no Setor Primário	22%	2011
População no Setor Secundário	20%	2011
População no Setor Terciário	58%	2011
Taxa de Atividade	33.07%	2011
Taxa de Desemprego	11.1%	2011
Taxa de Emprego	32.5%	2011
Pessoas inscritas no Centro de Emprego	380	2017
Beneficiários do Subsídio de Desemprego da S. Social	75	2017

6 - Matriz Swot

Nos quadros infra, apresentam-se as principais forças e fraquezas e as principais ameaças do concelho de Montalegre.

Dinâmicas demográficas e familiares

Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> ✚ População idosa como mais-valia de transmissão de saberes e valores culturais; ✚ Permanência de fortes laços de solidariedade familiar e social; ✚ Condições naturais/património natural com forte atratividade externa; ✚ Valorização das tradições comunitárias 	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Baixa densidade populacional; ✚ Regressão da estrutura demográfica; ✚ Baixa taxa de natalidade e elevada taxa de mortalidade; ✚ Aumento da população idosa e diminuição da população jovem, com aumento sistemático do índice de envelhecimento; ✚ Queda acentuada da taxa de fecundidade; ✚ Aumento do índice de dependência de idosos; ✚ Isolamento social decorrente da dispersão geográfica; ✚ Diminuição do número de famílias clássicas; ✚ Taxa negativa de crescimento natural; ✚ Perda de expressão das famílias numerosas; ✚ Concentração de famílias com 1 e 2 residentes; ✚ Tendência para o êxodo rural, designadamente da população jovem; ✚ Declínio demográfico e aceleração da desertificação.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ✚ Valorização dos conhecimentos e saber-fazer tradicionais e específicos das populações idosas; ✚ Oportunidade de criação de emprego nas áreas de apoio aos idosos; ✚ Valorização social do património natural/cultural dos territórios. 	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Ausência de políticas capazes de fixar a população jovem; ✚ Atratividade dos meios urbanos nacionais e internacionais sobre os mais jovens; ✚ Isolamento geográfico.

Habitação

Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> ✚ Aumento do número de alojamentos; ✚ Aumento do número de edifícios; ✚ Melhoria das condições de habitabilidade da população residente; ✚ Existência de dois parques de habitação social no concelho; ✚ Evolução razoável do nível das condições de higiene básica; ✚ Forte sentido de propriedade. 	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Diminuição do número de alojamentos de residência habitual; ✚ Falta de infra-estruturas nos alojamentos; ✚ Existência de um número considerável de alojamentos sem casa de banho; ✚ Débil cobertura ao nível da rede de esgotos e saneamento básico; ✚ Degradação do parque habitacional tradicional; ✚ Elevado peso dos alojamentos de residência sazonal no universo dos alojamentos clássicos; ✚ Aumento da desertificação e risco de aumento de abandono das habitações; ✚ Degradação da unidade paisagística com as novas arquiteturas das habitações.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ✚ Valorização social do território como atração para a construção de segunda habitação; ✚ Aumento da lógica de respeito pelo ambiente e pela paisagem; ✚ Maior consciencialização sobre as necessidades habitacionais básicas; ✚ Apoio ao contrato de arrendamento jovem; ✚ Implementação no terreno de um projeto da autarquia que apoia a reconstrução/beneficiação de habitações. 	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Falta de políticas de habitação que se adaptem às zonas mais rurais do concelho de Montalegre; ✚ Inexistência de uma lógica de respeito pelo ambiente e pela paisagem; ✚ Ausência de programas específicos de apoio à reconstrução.

Caraterização socioeducativa

Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> ✚ Existência de uma rede de transportes escolares que cobre todo o concelho; ✚ Existência de um agrupamento de escolas; ✚ Existência de cursos profissionalizantes e percursos escolares alternativos; ✚ Diminuição da taxa de analfabetismo; ✚ Aumento da escolarização dos jovens em idade escolar; ✚ Ótimas taxas de cobertura do pré-escolar; ✚ Melhoria das condições físicas das escolas de 1º Ciclo e pré-escolar; ✚ Existência de projeto educativo; 	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Elevada taxa de analfabetismo; ✚ Baixos níveis de escolaridade; ✚ Sub lotação das escolas do 1º Ciclo; ✚ Carência de estruturas de apoio do ensino pré-escolar e 1º Ciclo; ✚ Escolas do 1º Ciclo geograficamente dispersas e com poucos alunos; ✚ Elevada taxa de insucesso escolar, especialmente no 3º Ciclo e Ensino Secundário; ✚ Decréscimo da população estudantil; ✚ Pouca flexibilidade e desadequação dos currículos escolares em relação à realidade; ✚ Carência de recursos físicos e humanos para crianças e jovens com necessidade educativas especiais; ✚ Falta de equipamentos desportivos em algumas escolas do 1.º CEB; ✚ Desmotivação e baixa participação dos pais no percurso escolar dos filhos; ✚ Fraca dinâmica das comissões de pais; ✚ Dificuldades de socialização das crianças /baixa rentabilidade dos recursos disponíveis.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ✚ Conselho Municipal de Educação; ✚ Aumento da escolaridade obrigatória; ✚ Isenção de pagamento de transportes escolares a todos os alunos, até ao 9º ano de escolaridade e carenciados até ao 12º ano; ✚ Carta educativa; 	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Diminuição da população infanto – juvenil; ✚ Encerramento das escolas do 1º Ciclo por falta de alunos; ✚ Falta de recursos financeiros para contratação de recursos humanos na área social; ✚ Êxodo dos alunos que terminam o 9º e o 12º anos.

<ul style="list-style-type: none"> ✚ Pólos escolares; ✚ Escola inclusiva; ✚ Maior consciência social sobre as necessidades específicas das crianças com Necessidades Educativas Especiais; ✚ Sala de Apoio Permanente; ✚ Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso escolar com os projectos municipais “Crescemos Juntos – Equipa multidisciplinar”, “Enriquecimento curricular” e “Ambiente e Património”. 	
---	--

Saúde

Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> ✚ Existência de uma SUB, uma Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados e 9 extensões que oferecem os cuidados primários de saúde; ✚ Melhoria da qualidade de vida local; ✚ Aumento do número de farmácias; ✚ Existência de uma policlínica particular com diversas especialidades; ✚ 6 clínicas de medicina dentária; ✚ Diminuição do número de consultas; ✚ Diminuição da taxa de mortalidade infantil; ✚ Monitorização e domiciliação do plano de vacinação infantil; ✚ Unidade de radiologia; ✚ UCC (Unidade de Cuidados à Comunidade); ✚ ECCI (Equipa de Cuidados Continuados Integrados). 	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Insuficiência de recursos humanos especializados; ✚ Fracas condições de funcionalidade nas extensões médicas; ✚ Sub-utilização dos equipamentos do SUB; ✚ Infra-estruturas físicas inacessíveis a deficientes motores; ✚ Distância aos hospitais centrais, com ausência de transportes públicos adequados; ✚ Inexistência de respostas a grupos populacionais problemáticos (alcooolismo, toxicoddependência e doenças do foro mental); ✚ Valorização cultural do consumo de álcool; ✚ Inexistência de consultas de várias especialidades; ✚ Acessibilidades reduzidas dos utentes aos serviços (distância – meios de transporte).
Oportunidades	Ameaças

<ul style="list-style-type: none"> ✚ Unidade de Cuidados Continuados 	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Políticas financeiramente restritivas na área da saúde.
---	---

Ação Social

Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> ✚ Parcerias existentes no território; ✚ Serviços mais próximos da população e da comunidade; ✚ Maior consciencialização dos direitos de cidadania; ✚ Rede Social; ✚ Equipa técnica multidisciplinar e interinstitucional com dinâmicas ativas para a inserção; ✚ Existência no concelho de um núcleo da Cruz Vermelha; ✚ Rede informal de solidariedade; ✚ Baixa taxa de incidência do RSI; ✚ CLDS 4G; ✚ CERCIMONT; ✚ RLIS. 	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Aumento significativo do n.º de pensionistas sós, sem retaguarda familiar, em situação de dependência; ✚ Listas de espera nos equipamentos de apoio à 3ª idade; ✚ Insuficiente taxa de cobertura de equipamentos de apoio à 3ª idade e de creches; ✚ Ausência de apoio domiciliário integrado; ✚ Ausência de equipamentos inter-geracionais; ✚ Ausência de equipamentos ou estruturas de apoio à problemática da deficiência na infância e na juventude, bem como a jovens em perigo; ✚ Ausência de equipamentos para a juventude; ✚ Ausência de equipamentos de atividades dos tempos livres; ✚ Ausência de uma bolsa de famílias de acolhimento (crianças e idosos); ✚ Ausência de um centro de recursos para situações de emergência; ✚ Baixo nível das prestações do sistema de solidariedade e segurança social; ✚ Dificuldade na criação de condições para uma progressiva inserção social e profissional; ✚ Falta de serviços de apoio a problemáticas sociais específicas como o alcoolismo e a toxicodependência; ✚ Baixas qualificações escolares e profissionais dos beneficiários do RSI;

	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Desconhecimento dos serviços de apoio à população deficiente e necessidade de maior articulação com as instituições competentes; ✚ População idosa com baixos rendimentos, despesas de saúde acrescidas e isolamento.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ✚ Existência de equipamentos devolutos ou subaproveitados que podem ser revitalizados (escolas, casas do povo, residências paroquiais, etc.); ✚ RSI; ✚ Possibilidade de candidaturas a programas de inserção social; ✚ Maior rentabilização das parcerias (Rede Social) e da rede informal de solidariedade; ✚ Dinamização do núcleo da Cruz Vermelha Portuguesa; ✚ Maior visibilidade e consciência social para as questões das crianças em perigo. 	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Deficit de pessoal técnico na área social; ✚ Aumento de situações de subsidiodependência; ✚ Tendência para o aumento do n.º de idosos isolados sem retaguarda familiar e carenciados; ✚ Distância - transportes - área territorial; ✚ Aumento de menores em perigo; ✚ Ausência de estruturas que apoiem os planos de inserção social dos beneficiários do RSI.

Caraterização Socioeconómica

Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> ✚ Elevado nível de aproveitamento de ajuda à implementação de projectos de desenvolvimento agrícola; ✚ Existência de infra-estruturas/zonas industriais; ✚ Organização de eventos locais, estrategicamente potenciadores de novas atividades económicas (Feira do Fumeiro, Sexta 13, etc); ✚ Existência de associações de desenvolvimento local e regional; ✚ Aumento do número de empresas ligadas à área do turismo cultural; 	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Zona eminentemente rural de minifúndio e produção extensiva; ✚ Agricultura de subsistência e subsídio – dependente; ✚ Fraca capacidade de mobilização de recursos endógenos (investimento e recursos humanos); ✚ Abandono gradual da atividade agrícola; ✚ Estrutura económica excessivamente dependente do setor primário e dos serviços públicos, mantendo-se a concentração do setor secundário e terciário

<ul style="list-style-type: none"> ✚ Produção de produtos de qualidade (mel, pão, enchidos, etc); ✚ Expansão e qualificação da oferta de alojamento turístico, designadamente unidades hoteleiras de categoria superior, sustentadas nos recursos endógenos; ✚ Existência de espaços amplos, não poluídos, com recursos naturais e paisagísticos singulares e com recursos hídricos; ✚ Existência de um património cultural e histórico de elevadas potencialidades, disseminado um pouco por todo o concelho; ✚ Existência de produtos tradicionais com Denominação de Origem Protegida (DOP); ✚ Elevado grau de especialização na indústria granítica que aproveita muita da mão-de-obra disponível na região; ✚ Existência de uma cooperativa agrícola; ✚ Existência de associações de agricultores e produtores de raças autóctones que visam ultrapassar as carências sentidas por esta categoria; ✚ Zona com grande área de paisagem protegida – PNPG. 	<p>na sede do concelho;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✚ Insuficiente informação, divulgação e apoio técnico às empresas e aos cidadãos; ✚ Tecido empresarial débil, com limitações ao nível da gestão e da recetividade à inovação, à modernização e à competitividade; ✚ Fraco nível de desenvolvimento industrial; ✚ Debilidade das estruturas e/ou associativas de produtores; ✚ Insuficiente rede de acessibilidades aos grandes centros; ✚ Debilidade dos serviços e estruturas de apoio à actividade económica; ✚ Ausência de rede de comercialização.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ✚ Existência de recursos naturais que possibilitam a diversificação de atividades e de serviços conexos; ✚ Aumento da procura de produtos de qualidade de cariz marcadamente territorial, sendo de destacar os produtos da fileira agrícola (fumeiro, cabrito, vitela), o lazer e o turismo; ✚ Condições para a produção e comercialização de produtos certificados com DOP; ✚ Possibilidade de diversificação nas atividades agrícolas, com ênfase na reconversão das culturas existentes, promoção dos produtos locais de qualidade e desenvolvimento da agricultura biológica, e atividades conexas; ✚ Existência de incentivos à criação de microempresas; 	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Crise estrutural no setor agrícola; ✚ Agravamento do declínio dos sectores tradicionais sem reconversão económica; ✚ Insuficiente potencial efetivo de atração de novos investimentos; ✚ Desaproveitamento das sinergias entre os sectores agrário, ambiental e turístico; ✚ Desvalorização social de atividades e profissões tradicionais; ✚ Ausência de expectativas dos agricultores; ✚ Imagem de uma região em crise (interior do país), o que constitui, por si só, um fator de não atractividade; ✚ Baixa escolarização e envelhecimento da população agrícola;

<ul style="list-style-type: none"> ✚ Aumento do fluxo turístico no concelho; ✚ Procura crescente de serviços ligados ao turismo, ao lazer e a serviços de proximidade; ✚ Crescente consciencialização para a rentabilização dos recursos endógenos (culturais, ambientais, patrimoniais); ✚ Implantação, no terreno, do Ecomuseu do Barroso, dinamizador e potenciador de políticas ativas de desenvolvimento sustentado; ✚ Existência de projetos específicos para as áreas classificadas do PNPG; ✚ Crescente valorização dos produtos locais de qualidade, face a uma procura específica crescente e exigente em matéria de qualidade alimentar, incorporados na imagem do concelho. ✚ Existência de apoios e incentivos municipais à produção agro-pecuária. 	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Subaproveitamento dos abundantes recursos naturais existentes; ✚ Inexistência de circuitos e estruturas eficazes de divulgação, promoção e comercialização dos produtos; ✚ Fracas ligações do ensino com o mundo empresarial; ✚ Baixa capacidade de iniciativa empresarial.
---	--

Emprego / Desemprego / Formação Profissional

Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> ✚ Estagnação dos índices de desemprego; ✚ Existência no concelho de entidades acreditadas para formação profissional; ✚ Valorização crescente dos recursos endógenos enquanto potenciadores da criação do auto-emprego e do saber-fazer tradicional; ✚ Promoção de cursos de formação em temáticas importantes e úteis para a população do concelho; ✚ Crescente número de microempresas e de empresários em nome individual, em áreas afetas ao turismo e saberes tradicionais; ✚ Existência de um GIP; ✚ Elevada taxa de aproveitamento de programas de incentivo à formação; 	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Excessiva dependência do setor terciário e das atividades primárias; ✚ Manutenção de esquemas de trabalho precário e sazonal; ✚ Mão-de-obra pouco qualificada, associada a baixos níveis de produtividade; ✚ Setores económicos tradicionais não apresentam dinâmica suficiente para gerar empregos suficientemente atrativos e estáveis, o que não cria condições para a fixação de mão-de-obra mais qualificada; ✚ Baixas qualificações dos empregadores; ✚ Elevada taxa de emigração; ✚ Elevada taxa de desemprego; ✚ Maior incidência do desemprego feminino;

<ul style="list-style-type: none"> ✚ Existência do gabinete de Empreendedorismo na Câmara Municipal. 	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Formação profissional desligada das necessidades da estrutura produtiva local; ✚ Jovens à procura do 1º emprego sem formação qualificante; ✚ Elevado número de desempregados de longa duração; ✚ Subemprego; ✚ Significativa distância do Centro de Emprego em relação ao concelho, o que dificulta a procura de emprego e de formação.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ✚ Maior sensibilização para o emprego de mão-de-obra nas atividades tradicionais; ✚ Melhoria constante dos níveis de escolaridade da população; ✚ Programas ligados ao mercado social de emprego: CEI/ CEI+/ Estágios Profissionais/ Programas de Inserção/ Emprego/Programa Vida – Emprego; ✚ Microcrédito; ✚ Procura crescente de serviços ligados às atividades tradicionais, às atividades sociais e aos serviços de proximidade; ✚ Apoio e incentivos à (re) inserção socioprofissional de jovens em risco; ✚ Apoios e incentivos à criação do auto-emprego. 	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Dificuldade em contornar o desemprego (baixas qualificações, elevada idade da população desempregada); ✚ Dificuldade de inserção / colocação da população desempregada, beneficiária do RSI; ✚ Inexistência de indústrias capazes de absorver a mão-de-obra local; ✚ Inexistência de mão-de-obra disponível com qualificações adequadas; ✚ Aumento dos riscos de desemprego nas camadas intermédias da população ativa com deficiente qualificação devido a mudanças e reconversões sectoriais.

7 – Eixos de Intervenção





O Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Montalegre, entendido como a construção de uma estratégia para o desenvolvimento social local, teve como objetivo não só a construção da ferramenta ora apresentada, mas, também, e fundamentalmente, a construção de uma parceria territorial coesa, implicada e responsável.

É neste contexto que se apresentam instrumentos de planeamento e, conseqüentemente, instrumentos de execução de forma concertada, com objetivos claros e mensuráveis e com responsabilidades identificadas.

O PDS 2019-2022 e respetivo Plano de ação 2019/2020 do concelho de Montalegre estruturam - se em 4 Eixos de Intervenção, a saber:

I – Envelhecimento / Desertificação

II — Situações de risco e vulnerabilidade social

-  a) Deficiência / dependência;
-  b) Alcoolismo;
-  c) Famílias disfuncionais/ crianças e jovens em risco;
-  d) Violência doméstica.

III — Habitação

IV - Educação / Qualificação Escolar e Profissional/ Emprego

Eixo I — Envelhecimento/Desertificação

Objetivos Estratégicos

- ✚ Criação de condições necessárias à melhoria da qualidade de vida da população idosa do concelho;
- ✚ Criação de incentivos à fixação de jovens no concelho.

Estratégias de Intervenção

- ✚ Identificar as necessidades, junto das instituições, para a criação de novas valências, de apoio à terceira idade;
- ✚ Aumentar a sensibilização da população relativamente ao isolamento da população mais idosa, nomeadamente em relação à sinalização de situações de risco e mesmo ao apoio voluntário;
- ✚ Contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços prestados pelas respostas sociais, até 2022;
- ✚ Melhorar a rede e cobertura de equipamentos e serviços de apoio ao idoso;
- ✚ Sensibilizar as famílias para a sua responsabilidade familiar/social junto dos idosos, melhorando a retaguarda familiar dos idosos e potenciando o ajustamento das competências técnicas e qualificações dos recursos humanos da família no apoio ao idoso;
- ✚ Sensibilizar a população idosa para a importância dos cuidados no âmbito da saúde e segurança, bem como promover parcerias entre as entidades com o intuito de desenvolver um envelhecimento saudável;
- ✚ Divulgar o serviço de tele alarme junto da população idosa.

Objectivos Específicos

- ✚ Densificar, diversificar e elevar a qualidade da rede de equipamentos e respostas sociais;
- ✚ Criar condições e um apoio mais sustentado de atuação em situações de isolamento e solidão, saúde e segurança até final de 2022;

- ✚ Fomentar a sensibilização da rede familiar e de suporte e a comunidade em geral para as questões relacionadas com o envelhecimento, até final de 2022;
- ✚ Desenvolver ações de sensibilização em todas as freguesias, no âmbito da promoção do envelhecimento ativo até 2022.

Resultados Esperados

- ✚ Melhoria das condições de vida da população idosa;
- ✚ Diminuição do isolamento psicossocial e físico dos idosos e / ou pessoas dependentes;
- ✚ Melhoria da qualidade do serviço de apoio domiciliário;
- ✚ Reforço dos serviços prestados;
- ✚ Campanhas de consciencialização/sensibilização junto das famílias sobre a sua responsabilidade familiar/ social junto dos idosos;
- ✚ Implementação da comissão de proteção de idosos;
- ✚ Promoção da valorização pessoal dos idosos;
- ✚ Relações de vizinhança mais estreitas;
- ✚ Constituição de uma rede de voluntariado;
- ✚ 1 Ação de formação para voluntários;
- ✚ Acompanhamento técnico mais próximo da população idosa;
- ✚ Diminuição da institucionalização e situações de dependência dos idosos.

Indicadores de resultados

- ✚ N.º de instituições que tentaram, entre si, melhorar a articulação e operacionalidade dos equipamentos de apoio a idosos;
- ✚ N.º de idosos a beneficiar de apoio domiciliário;
- ✚ N.º de prestadores de cuidados que receberam formação contínua;

- ✚ N.º de campanhas de consciencialização/responsabilização familiar enquanto prestador de cuidados dos idosos;
- ✚ N.º de famílias que mudaram os comportamentos após as campanhas de consciencialização/responsabilização familiar;
- ✚ N.º de idosos apoiados pelas suas famílias;
- ✚ N.º de famílias de acolhimento constituídas;
- ✚ N.º de iniciativas realizadas;
- ✚ N.º de ações criadas;

Recursos

- ✚ Câmara Municipal
- ✚ IPSS'S
- ✚ Segurança Social
- ✚ Centro de Saúde
- ✚ Cruz Vermelha
- ✚ Associações
- ✚ Bombeiros
- ✚ GNR
- ✚ Párcos
- ✚ RLIS
- ✚ CLDS 4G

Eixo II — Situações de risco e vulnerabilidade social

a) Deficiência / dependência

Objetivos estratégicos

- ✚ Melhoria da qualidade de vida da pessoa portadora de deficiência;
- ✚ Criação de respostas de apoio para pessoas dependentes.

Estratégias de Intervenção

- ✚ Identificar formas de financiamento que permitam a beneficiação das instalações existentes do CAO;
- ✚ Identificar formas de financiamento que permitam a criação de uma Lar residencial para pessoas portadoras de deficiência;
- ✚ Realizar campanhas de divulgação/sensibilização dirigidas à comunidade em geral para aumentar o conhecimento das respostas sociais dirigidas às pessoas portadoras de deficiência;
- ✚ Sensibilizar as entidades competentes para o problema das barreiras arquitetónicas;
- ✚ Divulgar a CERCIMONT junto das famílias de pessoas com deficiência;
- ✚ Implementar medidas de intervenção precoce.

Objetivos específicos

- ✚ Aumentar os níveis de inserção das pessoas com deficiência no concelho;
- ✚ Realizar campanhas de sensibilização junto do tecido empresarial sobre os benefícios da contratação das pessoas com deficiência;
- ✚ Criar uma rede de serviços de informação e mediação para pessoas portadoras de deficiência;
- ✚ Eliminar barreiras arquitetónicas existentes nos edifícios e espaços públicos;

- ✚ Reforçar o apoio e integração da população com necessidades educativas especiais.

Resultados Esperados

- ✚ Atualização / diagnóstico da realidade da população deficiente no concelho, assim como dos recursos existentes.;
- ✚ Identificação, adequação e melhoria das barreiras/dificuldades ao nível das acessibilidades físicas e informacionais;
- ✚ Criação de um Lar Residencial de apoio ao indivíduo portador de deficiência;
- ✚ Criação de uma resposta social na área da deficiência;
- ✚ Aumento da empregabilidade dos indivíduos portadores de deficiência;
- ✚ Diminuição do isolamento e aumento da autonomia das pessoas com deficiência.

Indicadores de resultados

- ✚ N.º de pessoas portadoras de deficiência;
- ✚ N.º de ações de sensibilização;
- ✚ N.º de pessoas portadoras de deficiência empregadas;
- ✚ N.º de barreiras arquitetónicas eliminadas;
- ✚ N.º de atendimentos no serviço de informação e mediação.
- ✚ N.º de pessoas integradas em respostas sociais.

Recursos

- ✚ Câmara Municipal
- ✚ Segurança Social
- ✚ IPSS'S

- ✚ CERCIMONT;
- ✚ Fenacerci.

b) Alcoolismo

Objetivo estratégico

- ✚ Diminuição e prevenção do consumo de álcool no concelho.

Estratégias de Intervenção

- ✚ Envolver as diferentes entidades do concelho no combate ao alcoolismo;
- ✚ Elaborar candidaturas a programas que surjam na área;
- ✚ Realizar o diagnóstico dos alcoólicos do concelho para definir uma estratégia de intervenção mais adaptada às pessoas com esta situação/problema;
- ✚ Estabelecer parcerias/ articulação com o Centro de Respostas Integradas (CRI);
- ✚ Sensibilizar a população alcoólica para consultas de alcoologia;
- ✚ Sensibilizar os jovens para a problemática dos comportamentos de risco;
- ✚ Sensibilizar/informar/formar os professores e alunos sobre comportamentos de risco;
- ✚ Realizar ações de sensibilização dirigidas à família e comunidade.

Objetivos específicos

- ✚ Promover respostas terapêuticas e de ajuda para os consumidores excessivos, dependentes e doentes alcoólicos;
- ✚ Promover estratégias de prevenção de combate ao alcoolismo.

Resultados Esperados

- ✚ Diminuição de comportamentos de risco e redução de práticas de consumo de álcool;
- ✚ Aumento de hábitos de vida saudáveis;
- ✚ Quebra de mitos e tabús sobre o alcoolismo;
- ✚ Redução de situações de violência familiar derivadas do consumo abusivo do álcool;
- ✚ Aumento da procura das consultas de alcoologia, por parte da população.

Indicadores de resultados

- ✚ N° de indivíduos com problemas de alcoolismo;
- ✚ N° de indivíduos que recorrem às consultas de desabilitação alcoólica;
- ✚ N° de ações de sensibilização realizadas junto dos professores e alunos;
- ✚ N° de ações efetuadas na área do alcoolismo.

Recursos

- ✚ Câmara Municipal;
- ✚ Centro de Saúde;
- ✚ GNR;
- ✚ Bombeiros;
- ✚ Segurança Social;
- ✚ CPCJ;
- ✚ Juntas de Freguesia;
- ✚ Ministério Público;

- ✚ CDT;
- ✚ CLDS 4G;
- ✚ Agrupamento de Escolas Dr. Bento da Cruz.

c) Famílias Disfuncionais / Crianças e Jovens em Risco

Objetivo estratégico

- ✚ Diminuição e prevenção de situações de disfuncionalidade familiar e integração social de crianças e jovens em risco.

Estratégias de Intervenção

- ✚ Promover os direitos e proteção das crianças e jovens em risco/ perigo;
- ✚ Desenvolver competências sociofamiliares e parentais;
- ✚ Sensibilizar a comunidade para o dever de sinalização de situações de risco às entidades competentes.

Objetivos específicos

- ✚ Desenvolver as competências parentais/ sociais/ pessoais das famílias;
- ✚ Promover a aquisição de comportamentos de organização doméstica e hábitos de higiene habitacional;
- ✚ Dotar a CPCJ dos meios materiais necessários ao bom funcionamento da mesma..

Resultados Esperados

- ✚ Melhoria do relacionamento intrafamiliar;

- ✚ Diminuição dos casos de jovens e crianças em situação de perigo.

Indicadores de resultados

- ✚ N° de ações de sensibilização promovidas;
- ✚ N° de participantes em ações de sensibilização;
- ✚ N° de situações encaminhadas;
- ✚ N° de casos detetados;
- ✚ N° e tipo de casos intervencionados.

Recursos

- ✚ Câmara Municipal;
- ✚ Agrupamento de Escolas Dr. Bento da Cruz;
- ✚ Associações de Pais;
- ✚ Segurança Social;
- ✚ CPCJ;
- ✚ NLI;
- ✚ Centro de Saúde;
- ✚ Juntas de Freguesia;
- ✚ Centro de Emprego;
- ✚ GNR;
- ✚ CLDS 4G

✚ Equipa multidisciplinar do projeto “Crescemos Juntos”, no âmbito do Plano Integrado e Inovador de combate ao insucesso escolar do concelho de Montalegre

d) Violência Doméstica

Objetivo estratégico

✚ Identificação das pessoas vítimas de violência doméstica e promoção dos seus direitos e da sua protecção.

Estratégias de Intervenção

- ✚ Sinalizar pessoas vítimas de violência doméstica;
- ✚ Promover medidas de apoio à vítima de violência doméstica;
- ✚ Envolver o Conselho Municipal de Segurança;
- ✚ Apostar na sensibilização como meio preventivo;
- ✚ Responsabilizar entidades e comunidade em geral para o facto da violência doméstica ser crime público;
- ✚ Envolver a comunicação social em ações de informação.

Objetivo específico

✚ Acompanhar as pessoas vítimas de violência doméstica sinalizadas e os agregados familiares problemáticos com o objetivo de prevenir, minorar e combater a reincidência da ocorrência de maus tratos físicos e psíquicos.

Resultados Esperados

- ✚ Diminuição do número de vítimas de violência doméstica;

Indicadores de resultados

- ✚ N° de vítimas de violência doméstica;
- ✚ N° de ações de sensibilização.

Recursos

- ✚ Câmara Municipal;
- ✚ Segurança Social;
- ✚ NLI;
- ✚ Centro de Saúde;
- ✚ GNR;
- ✚ Rádio;
- ✚ Jornais;
- ✚ APAV;
- ✚ CPCJ;
- ✚ Agrupamento de Escolas Dr. Bento da Cruz;
- ✚ CLDS 4G
- ✚ RLIS

Eixo III — Habitação

Objetivo estratégico

- ✚ Acesso a toda a população do concelho de Montalegre a condições dignas de habitação.

Estratégias de Intervenção

- ✚ Apoiar a realização de obras de melhoria das habitações com o envolvimento da população alvo e dos agentes locais;
- ✚ Reforçar a divulgação de sistemas de apoio e incentivo à conservação/recuperação de edifícios;
- ✚ Atender e apoiar a população com problemas habitacionais;
- ✚ Realizar ações de sensibilização com os beneficiários de intervenções, para a necessidade de preservar e conservar o espaço, mantendo-o em condições de salubridade e higiene aceitáveis;
- ✚ Realizar candidaturas a programas nacionais que possam surgir.

Objetivos específicos

- ✚ Recuperar habitações degradadas de agregados familiares carenciados;
- ✚ Sensibilizar os agregados familiares para a importância da preservação da habitação;
- ✚ Manter um parque de habitação social suficiente para as necessidades da população do concelho.

Resultado Esperado

- ✚ Melhoria das condições de habitabilidade no concelho.

Indicadores de resultados

- ✚ N° de casas que sofreram intervenção;
- ✚ N° de atendimentos na área da habitação;
- ✚ N° de ações de sensibilização.

Recursos

- ✚ Câmara Municipal;
- ✚ IHRU;
- ✚ Segurança Social;
- ✚ Juntas de Freguesia;
- ✚ IPSS'S;
- ✚ Centro de Saúde;
- ✚ RLIS.

Eixo IV — Educação / Qualificação Escolar e Profissional/ Emprego

Objetivos estratégicos

- ✚ Combate ao insucesso e escolar e ao abandono precoce;
- ✚ Aumento dos níveis de escolarização da população no concelho;
- ✚ Diminuição da taxa de desemprego jovem e de longa duração fomentando e apoiando o empreendedorismo local.

Estratégias de Intervenção

- ✚ Apelar para as necessidades do envolvimento dos encarregados de educação no processo educativo dos seus formandos;
- ✚ Integrar os jovens em risco de abandono escolar em percursos escolares alternativos;
- ✚ Promover planos de formação profissional para os jovens em situação de saída precoce, absentismo ou insucesso escolar;
- ✚ Promover a orientação vocacional dirigida para o 3º ciclo e ensino secundário;
- ✚ Divulgar ofertas de cursos profissionalizantes existentes na área envolvente ao concelho;

- ✚ Sensibilizar a população para a importância da escolarização e formação;
- ✚ Promover as condições de empregabilidade da população desfavorecida e/ou em situação de exclusão;
- ✚ Aumentar o nível de informação sobre as medidas ativas de emprego do IEFP, quer junto das instituições quer junto dos desempregados.

Objetivos específicos

- ✚ Melhorar o sucesso escolar;
- ✚ Promover a formação e certificação de competências da população;
- ✚ Aumentar a participação das famílias na educação escolar;
- ✚ Aumentar os níveis de qualificação escolar e/ou profissional da população adulta, com vista a uma (re) inserção ou progressão no mercado de trabalho;
- ✚ Implementar respostas facilitadoras de inserção profissional da população;
- ✚ Promover a criação de emprego e implementação de empresas no concelho;
- ✚ Dinamizar o tecido empresarial;
- ✚ Facilitar o acesso ao emprego e à criação do próprio emprego;
- ✚ Fomentar a cultura empreendedora e iniciativas para o investimento e o emprego.

Resultados Esperados

- ✚ Diminuição da taxa de saída precoce, absentismo e insucesso escolar;
- ✚ Aumento do nível de escolaridade e qualificação profissional da população;
- ✚ Aumento da participação ativa das famílias no processo educativo;
- ✚ Redução do trabalho precário;

- ✚ Diminuição da taxa de desemprego;
- ✚ Aumento da criação do próprio emprego;

Indicadores de resultados

- ✚ N° de alunos com sucesso escolar;
- ✚ Diminuição do número de faltas;
- ✚ N° de alunos que ingressam nos cursos profissionais;
- ✚ N° de participantes em ações de formação;
- ✚ N° de alunos em cursos de educação;
- ✚ N° de encarregados de educação envolvidos na comunidade escolar;
- ✚ N° de munícipes inscritos e à procura de emprego;
- ✚ N° de atendimentos e encaminhamentos efetuados pelo GIP;
- ✚ N° de desempregados integrados no mercado de trabalho;
- ✚ N° de contatos com o tecido empresarial.

Recursos

- ✚ Câmara Municipal;
- ✚ IEFP;
- ✚ Associação de Pais;
- ✚ Agrupamento de Escolas Dr. Bento da Cruz;
- ✚ Rede Social;
- ✚ Empresários do concelho;

- ✚ Juntas de Freguesia;
- ✚ GIP, IEFP;
- ✚ Plano Nacional de emprego;
- ✚ CLDS 4G;
- ✚ RLIS;
- ✚ Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE) de Montalegre com os projetos “Crescemos Juntos – Equipa multidisciplinar”, “Enriquecimento curricular” e “Ambiente e património”.

PLANO DE AÇÃO 2019 / 2020

Eixo I — ENVELHECIMENTO/DESERTIFICAÇÃO

Atividades	Cronograma		Orçamento / Fonte	Recursos Logísticos	Parcerias	Instituição responsável
	2019	2020				
Dinamizar a Comissão de Proteção de Idosos	Setembro	Todo o ano	CLDS 4G	Material Diverso	Parceiros do CLAS	CLDS 4G
Dar continuidade ao Projeto “Itinerâncias Sociais e Culturais com os Seniores Barrosões” e alargá-lo a outras freguesias do concelho e outras valências (digitais)	Todo o ano		CMM, Portugal 2020	Veículo da CMM	IPSS’S; CMM; Juntas de Freguesia	Biblioteca
Implementar o projeto "Tempo de aprender com os seniores"	Todo o ano		CMM, Portugal 2020	Material diverso	IPSS’S; CMM; Juntas de Freguesia, Cruz Vermelha	Biblioteca
3ª Idade em movimento – Promover a prática do exercício físico para o combate ao sedentarismo e isolamento da população idosa	Durante todo o ano		CMM	Material Diverso	CMM; IPSS’S	CMM

Promover o envelhecimento ativo - Realizar sessões de esclarecimento sobre o envelhecimento ativo em todas as IPSS's do concelho	Durante todo o ano	CMM	Material Diverso	Parceiros do CLAS	CLDS 4G
Realizar convívios inter geracionais reunindo idosos e crianças para convívio e troca de experiências	Durante todo o ano	CMM	Material Diverso	CMM; IPSS'S	CMM
Requalificar / Beneficiar os espaços das IPSS's do concelho	Durante todo o ano	CMM; Portugal 2020, IPSS's		CMM; Portugal 2020, IPSS's	IPSS'S
Aumentar a capacidade do Serviços de Apoio à 3ª idade (Lar, Centro de dia e Apoio domiciliário)	Durante todo o ano	IPSS's, alargamento dos Acordos	Recursos das próprias IPSS	Segurança Social; IPSS	IPSS'S
Promover ações de sensibilização à família e comunidade enquanto elementos fundamentais no apoio de retaguarda familiar	Durante todo o ano	RLIS,	Material Diverso	CMM; IPSS'S; Juntas de Freguesia;	RLIS
Criar um Centro de Dia na Vila de Montalegre	Durante todo o ano	IPSS's, Segurança Social	Material Diverso	CMM; IPSS'S;	IPSS
Criar e dinamizar grupos de voluntariado de apoio à 3ª idade	Durante todo o ano	CMM; Ecomuseu	Material Diverso	Centros de Saúde; NLI; S. Social	Núcleo da Cruz Vermelha
Criar novos Centros de convívio itinerantes, na área de influência do concelho	Durante todo o ano	Durante todo o ano	Material Diverso	CMM, Juntas de Freguesia, Associações	CMM
Manter e alargar a “Academia Sénior” – Espaço de convívio para séniores, na vila de Montalegre	Durante todo o ano	Núcleo da Cruz Vermelha	Material diverso	CMM	Núcleo da Cruz Vermelha

Eixo II – SITUAÇÕES DE RISCO EVULNERABILIDADE SOCIAL

Atividades	Cronograma		Orçamento /	Recursos	Parcerias	Instituição
	2019	2020	Fonte	Logísticos		responsável
A) Deficiência / Dependência						
Abrir o Lar Residencial - CERCIMONT Beneficiar as instalações do CAO já existentes	Todo o ano		CMM; Cercimont; Segurança Social;	Instalações da Cercimont	CMM; Cercimont; Segurança Social; Fenacerci;	Cercimont
Manter a Equipa de Cuidados Continuados Integrados ao domicílio	Todo o ano		Centro de saúde	Material Diverso	Mínistério da Saúde; Rede Nacional de Cuidados Continuados	ACES do alto Tâmega
Apoiar o emprego de pessoas com deficiência ao abrigo da legislação relativa a “Emprego protegido”	Todo o ano		IEFP, Portugal 2020	Instalações da Cercimont e CMM e material diverso	IEFP, Cercimont, CMM, Gip.	Cercimont; GIP
B) Alcoolismo						
Criar um projecto de intervenção na problemática do alcoolismo	Todo o ano		CMM	Recursos endógenos de cada entidade	CMM, Centro de Saúde, Segurança Social, IPDT	CPCJ, NLI; centro de saúde
Realizar ações de sensibilização dirigida aos alunos no âmbito da Prevenção Primária das Dependências	Outubro	Abril		Recursos endógenos de cada entidade	CMM, S Social, IIPDT, Agrupamento de Escolas Dr. Bento da Cruz	Centro de Saúde

C) Famílias disfuncionais/ crianças e jovens em risco

Dinamizar o gabinete de atendimento integrado, para cidadãos em situação de pobreza ou exclusão social ou em situação de crise	Todo o ano		RLIS , Programas Operacionais do Portugal 2020	Instalações da RLIS, material diverso.	Centros de Saúde; NLI; Segurança Social; IPSS; Agrupamento de Escolas; CPCJ; Intervenção precoce; Cruz vermelha, CMM e Juntas de Freguesia	RLIS
Realizar Ações de sensibilização sobre Empreendedorismo Social - como rentabilizar a economia doméstica/Agricultura familiar e de subsistência tendo como objetivo final a criação de pequenos negócios		Abril	CPCJ; NLI; CMM	Instalações dos parceiros, material diverso	CMM; IEFP; NLI; Segurança Social; IPSS; CPCJ	NLI, CPCJ
Realizar ações de informação/formação sobre competências pessoais, sociais e parentais, quer individualmente quer através de reuniões de grupo.	Todo o ano		NLI	Material Diverso	CPCJ; NLI; CMM	NLI
Organizar ações de formação sobre a Parentalidade Positiva	Setembro	Março	CPCJ NLI CMM	Material	CPCJ; NLI; CMM	CPCJ
Organizar campanhas de solidariedade (brinquedos, alimentos)	Dezembro	Dezembro	CMM; Bombeiros, Cruz Vermelha	Material Diverso	Parceiros do CLAS	CMM/NLI
Alargar Horizontes - crianças em situação de risco- Organizar passeios que permitam conhecer outras localidades e instituições	Maió a Junho	Abril a Junho	CPCJ; NLI;	Material Diverso	CPCJ; NLI; CMM	NLI

Atribuir Apoio financeiro a famílias economicamente carenciadas: - Apoio financeiro ao 2º Filho e restantes - Apoio financeiro á frequência de creche	Todo o ano		CMM	Material Diverso	CMM, Juntas de Freguesia.	CMM
Atribuir Tarifa Social de Água a famílias economicamente carenciadas	Todo o ano		CMM	Material Diverso	CMM, NLI	CMM
“Artes e ofícios” – Dinamizar praticas artísticas por e para grupos desfavorecidos	Todo o ano		CMM - Programas Operacionais do Portugal 2020	Rentabilização de espaço público desocupado	CMM, Juntas de freguesia, Ecomuseu, Artesãos	CMM, Ecomuseu
“Da seara ao tear”- criar dois pólos de dinamização e aprendizagem da arte da tecelagem.	Todo o ano		CMM - Programas Operacionais do Portugal 2020	Rentabilização de espaços públicos desocupados (escolas primárias)	CMM- Ecomuseu, JF de Pitões das Júnias e Cambeses do Rio	CMM, Ecomuseu
D) Violência Doméstica						
Realizar ações de Sensibilização para a problemática da violência doméstica	Março	Março	CMM; CPCJ	Material diverso	Parceiros do CLAS	CPCJ; GNR
Articular interinstitucional para atendimento à vítima de violência doméstica	Todo o ano		Entidades que efetuem o atendimento direto à vítima	Material diverso	Parceiros do CLAS	CPCJ; GNR

Eixo III - HABITAÇÃO

Atividades	Cronograma		Orçamento / Fonte	Recursos Logísticos	Parcerias	Pessoa (s) responsável
	2019	2020				
“Montalegre Casa Alegre”- Recuperar habitações degradadas de famílias carenciadas	Todo o ano		CMM	Variado	CMM, Juntas de freguesia	CMM - DDCSCD
Atribuir habitações sociais em regime de comodato	Todo o ano		CMM- IHRU	Prédio Albino Fidalgo I e II	CMM, IHRU	CMM- DDCSCD
Realizar ações de sensibilização para inculcar a necessidade de preservação e conservação da habitação, zelando por mantê-la em condições de salubridade e higiene adequadas.	Todo o ano		RLIS; CMM	Material diverso	CPCJ; NLI	NLI
Operacionalizar o Programa “Pequenos Arranjos Habitacionais” – Oficina S.O.S	Maio	Todo o ano	CMM; Cruz Vermelha	Diversos	Parceiros do CLAS	Núcleo Local da Cruz Vermelha

Eixo IV — EDUCAÇÃO / QUALIFICAÇÃO ESCOLAR E PROFISSIONAL / EMPREGO

Atividades	Cronograma		Orçamento / Fonte	Recursos Logísticos	Parcerias	Pessoa (s) responsável
	2019	2020				
Criar novos cursos profissionais, no ano letivo 2019/2020	Setembro	Setembro	Agrupamento de Escolas	Material diverso	Agrupamento de Escolas	Diretor do Agrupamento de Escolas
Realizar ações de sensibilização e encaminhamento para outros percursos de formação.	Todo o ano		Agrupamento de Escolas	Material diverso	Agrupamento de Escolas; IEFP; CPCJ, Gip, Equipa Multidisciplinar	Agrupamento de Escolas
Garantir a continuidade de percursos escolares alternativos (cursos vocacionais e PIEF)	Setembro	Setembro	Agrupamento de Escolas	Material diverso	IEFP; CMM; Associações do Concelho	Diretor do Agrupamento de Escolas
Dinamizar ações de educação para a Saúde nas escolas e na comunidade	Todo o ano		Centro de Saúde de Montalegre e CMM	Centro de Saúde, CMM, Agrupamento e Escolas	CMM, Agrupamento de Escolas, Equipa multidisciplinar	UCC- Unidade de cidades na Comunidade
Implementar o Plano Integrado e inovador de Combate ao Insucesso Escolar - "Crescemos juntos"	Todo o ano		CMM, Portugal 2020	Material diverso	Agrupamento de Escolas Dr. Bento da Cruz, CMM,	CMM
Dinamizar ações viabilizadoras de uma maior proximidade entre a escola, família e comunidade, para facilitar uma maior participação das famílias no processo educativo e prevenir o abandono escolar	Todo o ano		CPCJ, Associações de Pais	Material diverso	Agrupamento de Escolas, Associações de Pais; GNR; CPCJ, Equipa multidisciplinar.	Associações de Pais

Atividades	Cronograma		Orçamento /	Recursos	Parcerias	Pessoa (s)
	2019	2020	Fonte	Logísticos		responsável
Dinamizar o GIP	Todo o ano		GIP	Material diverso	IEFP; CMM;	Animador do GIP
Atualizar o diagnóstico concelhio, em termos de emprego e formação.	Todo o ano		GIP	Material diverso	IEFP; CMM;	Animador do GIP
Atualizar da bolsa de emprego	Todo o ano		GIP	Material diverso	IEFP; CMM;	Animador do GIP
Apresentar candidaturas aos Programas CEI e CEI+, e outros de atividades socialmente úteis	Todo o ano		CMM	Material diverso	CMM, Juntas de freguesia, IPSS's	CMM - DDCSCD
Desenvolver ações de sensibilização para o empreendedorismo	Todo o ano		GIP	Material diverso	CMM; IEFP;	GIP, Ecomuseu
Publicitar e dinamizar o Gabinete Municipal de apoio ao Investidor	Todo o ano		CMM	Material diverso		CMM
Disponibilizar informação e encaminhar pessoas desempregadas para diferentes medidas de emprego	Todo o ano		GIP;CMM	Material diverso	Núcleo Executivo do CLASM; IEFP, I.P.; Centro de Emprego de Chaves;	Animador do GIP
Apoiar a criação de auto-emprego / microempresas – Divulgar os sistemas de incentivos do Portugal 2020	Todo o ano		GIP; CMM	Material diverso	IEFP; Centro de Formação; CMM	Gabinete de apoio ao empreendedorismo
Criar uma associação de produtores de produtos regionais: criação de uma rede de comercialização	Setembro	Todo o ano	CMM;	Material diverso	CMM; Associações	Ecomuseu
Apoiar a manutenção da atividade pecuária através da atribuição de subsídios à sanidade animal	Todo o ano		CMM	Material diverso	CMM; Associações	CMM
Apoiar financeiramente a produção de raças autóctones e a exploração de pequenos ruminantes	Todo o ano		CMM	Material diverso	CMM, Associações	CMM

Apoiar a criação e manutenção de rebanhos comunitários, societários	Todo o ano		CMM	Material diverso	CMM; Associações	CMM
Implementar o centro de Recria de Gado Barrosão	Outubro	Todo o ano	CMM	Material diverso	CMM; Associações	CMM
Criar uma Agência promotora de atividade produtiva - Incubadora de empresas		Todo o ano	CMM	Material diverso	CMM; Associações	CMM
Apoiar a produção de batata de semente e consumo	Todo o ano		CMM	Material diverso	CMM; Associações	CMM

**Documentos aprovados em
reunião de CLAS no dia
13/05/2019 – Ata n.º 1/2019**